

Comunicação, Ensino e Diversidade: Uma Cartografia das Universidades Públicas do Estado do Rio Grande do Sul¹

Nauber Valle BLANCO JUNIOR²

Fernanda Sagrilo ANDRES³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A definição da área de Comunicação nesta pesquisa é formada por três cursos, a citar: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas. A partir dessa categorização do campo, os cursos detêm liberdade para direcionar seus conteúdos didáticos de maneira específica. Logo, a constante evolução da área permitiu que os processos de ensino-aprendizagem fossem se transformando. Segundo Hansen, Petermann e Correa (2020, p. 21) “o tema ensino em comunicação no Brasil não chega a configurar uma novidade na agenda de pesquisa”. No entanto, há pouca referência bibliográfica no que tange ensino e comunicação, e mais especificamente ensino, comunicação e diversidade, assim, a presente investigação se justifica por este fato. Além disso, é significativo investigar como o ensino da diversidade é empregado no Estado Gaúcho, principalmente diante das rápidas mudanças no cenário comunicacional atualmente. No que diz respeito à diversidade, “não se pode pensar em uma diversidade em si mesma - ela é sempre transitiva, sempre faz referência a algo que não ela mesma e do qual se difere por oposição” (YAGO, 2019, p. 30). Assim, o autor aborda a ideia de que diversidade tem relação com o diverso, algo que escapa de uma convenção de normalidade. Com isso, o conceito de diversidade contemplado nesta investigação está fundamentado no conceito de Thomas (1991), pois para o autor, o tema é amplo e não abarca somente as questões étnicas e de gênero, abrange também idade, origem geográfica, orientação sexual, entre outros. Sobre a questão do papel do currículo na

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa., email: eujuniorblancov@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM - UFSM), email:fernandaandres@unipampa.edu.br

formação dos comunicadores sociais, ao trazer-se o conceito de currículo (SILVA, 2018) e aliar com o ensino da diversidade, tem-se nesta investigação uma pesquisa de cunho qualitativo que aborda as especificidades dos conteúdos lecionados em sala de aula, compreendendo a educação como um fator primordial para a socialização. Ainda sobre os currículos, cada curso de comunicação tem seu próprio currículo estruturado através de regras advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais, todavia “há flexibilização da proposta em função das características regionais, locais e estruturais” (SILVA, 2018, p. 232). Diante disso, por acreditar que cada região tem suas peculiaridades, a problemática desta pesquisa deu-se em vários questionamentos, a citar: o que existe e quais são as disciplinas oferecidas para os cursos de Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul sobre a diversidade? Como está o cenário do ensino da diversidade na área da Comunicação? A partir disso, tem-se como objetivo geral desvendar, de maneira cartográfica, o cenário do ensino da diversidade na área da Comunicação no Estado Gaúcho. Os objetivos específicos são: (1) Mapear os cursos de Comunicação e as IES vigentes no Estado do RS; (2) Investigar as ementas dos componentes voltados à diversidade ofertadas pelos cursos; (3) Sistematizar as disciplinas investigadas para compreender o cenário atual. Optou-se por investigar o cenário do ensino da diversidade na área da Comunicação especificamente dentro do perímetro do Estado Gaúcho, sendo assim, a investigação apropriou-se da divisão do Estado feita pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (COREDEs). Essa divisão está segmentada por nove Regiões Funcionais, sendo elas: a região Metropolitana; região dos Vales; região da Serra; Litoral Norte; Sul; Fronteira Oeste; região das Missões; região Central; região Norte. Quanto à metodologia, esta investigação está fundamentada mediante princípios da cartografia (PETERMANN, 2017; KASTRUP, 2007; DELEUZE; GUATTARI, 1996). Ainda, foram definidos dois métodos de apoio para coleta de dados: Pesquisa pela *Internet* (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002) e a Análise Documental (MICHEL, 2009). Sobre a cartografia, ela pode ser descrita através de Deleuze e Guattari (1996), na qual abarcam o conceito de rizoma que advém da natureza, dos animais, das plantas, e conseqüentemente das suas variadas formas. Ou seja, ao trazer para a pesquisa, os objetos investigados podem ser vistos com olhares

multifacetados. Desse modo, “são as próprias pluralidades que exigem diferentes modos de olhar” (PETERMANN, 2017, p. 30). Neste sentido, rizoma é o que define o modo de pensar a presente investigação. O primeiro método de coleta de dados definido é a Pesquisa Pela *Internet*. “Muito embora inicialmente considerada apenas como uma ferramenta útil para as fases de aquisição de informações, produção de anúncios científicos e difusão de conhecimentos, a *Internet* vem conquistando um papel importante em todo o processo de pesquisa” (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002, p. 2). Com isso, pode-se entender que é primordial o uso da *internet* como ferramenta de coleta de informações atualmente, pois permite realizar a coleta de dados independente do tempo e espaço. Após a conceituação do método passou-se a investigar quais são as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas que ofertam os cursos da área da Comunicação, dentro do Estado do Rio Grande do Sul. Essa pesquisa se deu através de buscadores *online* como o Google, e também através do *site* do Ministério da Educação (MEC). O resultado da busca pela *internet* sobre as IES vigentes e os cursos da área da Comunicação estão descritos a seguir, com sua respectiva região do Estado, segundo a COREDES: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas - Região da Fronteira Oeste. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Jornalismo - Região Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas - Região Metropolitana. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas - Região Central. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - FW) - Jornalismo; Relações Públicas - Região Norte. O segundo método de coleta de dados é a Análise Documental, esse tipo de metodologia é definida por Michel (2009, p. 65) como uma “consulta de documentos, registros pertinentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema”. A partir dos resultados obtidos através da Pesquisa Pela *Internet*, optou-se por investigar e analisar os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) de cada IES que oferta atualmente os cursos mencionados. Portanto, a investigação se deu através da pesquisa pelo Projeto Pedagógico Curricular de cada curso e sua respectiva IES, além disso, focou-se na

análise das ementas e objetivos de cada componente curricular encontrado, para que assim a investigação estivesse baseada nos processos de ensino-aprendizagem de cada universidade. Por fim, a partir da investigação e das análises pode-se entender, no geral, que a exacerbada maioria dos componentes curriculares analisados direcionam seus conteúdos para a aprendizagem de questões ligadas à cultura e suas expressões na sociedade. Além disso, há um número expressivo de componentes que dialogam com a cidadania. Todavia, suas ementas e objetivos focam apenas em conteúdos históricos, onde não é possível realizar paralelos com a sociedade atual. No que tange a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), pode-se compreender que seus componentes discorrem sobre a cultura de modo geral. Porém, também abarcam noções de gênero, feminismo e questões de acessibilidade. Já a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), volta seus componentes para discussões de gênero na Comunicação, além disso trata sobre temas de interesse cultural como assuntos latino-americanos e de acessibilidade. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), constatou-se um número considerável de componentes ligados à diversidade, pois os(as) discentes da IES podem optar por cursarem disciplinas de outros cursos, assim ampliando o conhecimento e os debates sobre diversidade. Ademais, notou-se que nos cursos de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (campus Camobi e Frederico Westphalen), há um número considerável de disciplinas que discorrem sobre o tema. Pois, em ambos os três cursos foi possível notar uma similaridade nos conteúdos descritos em suas respectivas ementas e objetivos. Todavia, destacam-se os cursos de Jornalismo e de Relações Públicas do campus de Frederico Westphalen. Pois, as disciplinas ofertadas dialogam diretamente com questões como: acessibilidade; inclusão social, debates sobre gênero; direitos humanos; cidadania; questões culturais e de cunho étnico-racial. Ao traçar o cenário do ensino da diversidade na área comunicacional no Estado, pode-se entender que as IES ofertam componentes ligados a esse tema, porém na sua maioria de maneira optativa. Desse modo, diminuindo o acesso dos(as) alunos(as), visto que as disciplinas optativas não são oferecidas todo o semestre na matriz curricular. Além disso, notou-se vários componentes aliando a cultura no contexto da comunicação, e também todos os cursos analisados ofertam o componente

de “Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)” em seu currículo. O fato é que durante anos, as universidades foram pautadas em casos históricos da comunicação. No entanto, a história não é exemplar no que tange a diversidade, assim, pensar no ensino da diversidade é pensar em caminhos para inspirar pessoas pretas, a população LGBTQIAP+, indígenas, PCD's e etc. Ao promover a diversidade nas salas de aula, o(a) docente está proporcionando um reconhecimento identitário. Aulas que trazem exemplos envolvendo diversidade são excelentes recursos pedagógicos, pois a educação inclusiva diz respeito a todas as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia; comunicação; diversidade; ensino.

REFERÊNCIAS

BLANCO JUNIOR, Nauber; SANTOR, Fernando. **Cartografia do ensino de Publicidade e Propaganda:** o cenário dos Cursos no Estado do RS. Projeto de Pesquisa (Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2021.

HANSEN, Fábio; PETERMANN, Juliana; CORREA, Rodrigo. **Criação Publicitária:** desafios no ensino. Porto Alegre: Sulina, 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: ed. 34, 1996.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados.** Porto Alegre: Giganti, 2002. Disponível em: <http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf>. Acesso em: 26 fev 2022.

KASTRUP, Virginia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo.** Psicol. Soc. vol.19 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PETERMANN, Juliana. **Cartografia da criação publicitária.** Santa Maria: FACOS, 2017.

REGIÕES Funcionais de Planejamento - RFs. **Atlas socioeconômico.** Rio Grande do Sul, [200-?]. Disponível em:



<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, Merli. **Ensino de Comunicação**: Inovação ou Reprodução. In: SILVA, Denise; PEREIRA, João Antônio. Publicidade: reflexões sobre saberes e fazeres na fronteira gaúcha. São Borja: Polimpessos, 2018. v. 1, p. 229-256.

THOMAS, D. A.; ELY, R. J. **Making differences matter: a new paradigm for managing diversity**. Harvard Business Review, mar.-abr. 1991, p. 107-118.

YAGO, D. F. **Problemáticas e rumos no campo LGBT nas organizações**. In: CAMILO, J.; FORTIM, I.; AGUERRE, P. (org.). Gestão de pessoas: práticas de gestão da diversidade nas organizações. São Paulo: Editora Senac, 2019. cap. 4, p. 53-68.